

ALADI/CR/Ata 597
(Sessão Extraordinária)
20 de março de 1996
Hora: 11h50m às 12h50m

ORDEM DO DIA

Posse das autoridades da Secretaria-Geral da Associação.

Preside:

ADOLFO CASTELLS MENDIVIL

Assistem: Jesús Sabra, Flaviano Gabriel Forte, Elizabeth Wimpfheimer, Hugo J. Gobbi, Roxana Sánchez e Adriana Gabriela Pan (Argentina), José Guillermo Loría González (Bolívia); Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Ana Elisa de Magalhães Padilla Pupo-Netto, Carlos Eduardo de Ribas Guedes, Luis Antonio Balduino Carneiro e Carlos Bicalho Cozendey (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Leopoldo Durán Valdés e Alejandro Marisio (Chile), Eduardo Cabezas Molina e Humberto Jiménez (Equador), Dora Rodríguez Romero, José Luis Solís, Alberto Rodríguez Bolaños, Arturo Juárez Juárez e Adolfo Treviño Ordorica (México), Efraín Darío Centurión e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo Del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera e Agustín Madalengoitía Gutiérrez (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Carlos Zeballos, José Roberto Muineló e Jorge Jure (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Gerson Revanales e Ariel Vargas (Venezuela), Manuel Aguilera de la Paz (Cuba), Xie Rumao (República Popular da China), Valeri Dergachev (Rússia), Luis Macchiavello (OEA), Juan Carlos Moneta (SELA).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Observadores, Senhores membros da Secretaria.

Inicia-se a 597a. sessão, extraordinária, do Comitê de Representantes para a posse das autoridades da Secretaria-Geral.

O Senhor Secretário-Geral Antonio Antunes foi designado pelo Conselho de Ministros das Relações Exteriores, através da Resolução 49 (IX), para exercer essa função por um período de três anos. Foram também designados pelo Comitê de Representantes, através das Resoluções 212 e 213, o Doutor Isaac Maidana e o Embaixador Juan Francisco Rojas como Secretários-Gerais Adjuntos.

Com a posse do Secretário-Geral, Antonio Antunes, e dos Secretários-Gerais Adjuntos, Isaac Maidana e Juan Francisco Rojas, pessoas que já demonstraram sua reconhecida eficiência no desempenho destas elevadas funções, iniciamos a consolidação de uma nova etapa da Associação Latino-Americana de Integração, que se apresenta complexa perante a enorme quantidade de desafios que temos pendentes. Desafios de ordenar a casa, em primeiro lugar, com o plano que deverá apresentar a Secretaria-Geral ao Comitê de Representantes, desafios de apoio aos países de menor desenvolvimento relativo, desafios da articulação e convergência dos acordos regionais e desafios da projeção hemisférica da integração.

Esses são, exatamente, os mandatos do último Conselho de Ministros da ALADI e a eles devemos dedicar-nos plenamente nesta etapa, com a capacidade destes homens, que foram reeleitos por aclamação por nós, com toda a força da experiência destas três pessoas que renovam seus cargos e com toda a força do apoio político do Comitê de Representantes da ALADI.

Todos temos conhecimento de que a tarefa que devemos enfrentar é muito difícil, que ainda temos muitas batalhas para liberar para colocar a ALADI nessa primeira fila, em que queremos vê-la, da integração hemisférica, fazendo parte da Comissão Tripartite OEA-BID-CEPAL que devemos, de qualquer maneira, transformar em comissão quatripartite com a incorporação da ALADI.

Mas, se os problemas são complicados, nosso incentivo será resolvê-los e acumular dos erros as experiências que sirvam positivamente para o futuro de nossos países. Essa é a tarefa, esta

é a era da tão desejada globalização e, talvez como nunca, a era da integração econômica.

De maneira que, como dizia Max Weber, "para alcançar o possível, devemos encarar e tentar, mil vezes, o impossível".

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Comitê, Excelentíssimos Senhores Representantes dos países-membros, Excelentíssimos Senhores Representantes de países e Organismos Observadores, Excelentíssimo Senhor Secretário-Executivo do SELA, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, nos três anos que hoje concluem assistimos a uma intensificação extraordinária de fenômenos mundiais que vêm de antes, que afetam todos os países e obrigam os nossos a reciclar os conceitos e a revalorizar a utilidade do processo de integração da ALADI.

As características estruturais e conjunturais das relações internacionais e do desenvolvimento interno de nossos países nos aspectos político, econômico e social sofreram fortes transformações e continuam evoluindo com grande dinamismo, tanto no plano da própria realidade como no plano dos conceitos, teorias, doutrinas e ideologias que orientam os afazeres dos governos e dos agentes econômicos e sociais.

O fenômeno da globalização no âmbito internacional, a abertura e os ajustamentos nos âmbitos internos resolveram alguns problemas, intensificaram outros e criaram novas oportunidades para o desenvolvimento dos países.

Na sua conferência de fevereiro passado, no Colégio do México, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, em uma análise conceitual de grande importância para a busca de novos paradigmas necessários para os afazeres de nossos Governos, apontou que a globalização está produzindo nos países em desenvolvimento grandes riscos e grandes oportunidades. No contexto da inevitável inserção internacional pela que devem passar nossos países, no complexo esquema de estratégias de comércio internacional, de relações bilaterais, sub-regionais e regionais, que são a tradução nossa da configuração de blocos contida no processo de globalização, a integração da ALADI passa a ter, para os países-membros, a necessidade de contribuir para a atenuação dos problemas e riscos e para o aproveitamento das oportunidades para uma inserção competitiva internacional.

Devido à flexibilidade do TM80, o processo de integração da ALADI vem sofrendo uma revisão conceitual e instrumental que se reflete em novas modalidades de negociação, de agrupação de países, de instrumentos e de temática para a celebração de acordos e concertação de ações de cooperação.

Desde final da década passada, os esquemas concebidos e os esboços para funcionar em um contexto de caráter protecionista tiveram que adaptar-se aos processos de abertura econômica e às novas tendências da política comercial. Paralelamente, foi ampliado o âmbito de preocupações associadas ao processo de integração, incorporando-se à agenda da ALADI novas matérias e enfoques. As negociações, especialmente as referentes à abertura de mercado, concentraram-se nos âmbitos sub-regional e bilateral. Nestes se produzem fortes avanços que concluem na constituição de duas uniões aduaneiras em formação e vários acordos de alcance parcial que levam ao estabelecimento de zonas de livre comércio bilaterais, com muitas superposições.

Desde 1994 os países-membros começaram a considerar nos órgãos da Associação a articulação e convergência entre os acordos de alcance parcial. Paralelamente a esse tratamento as negociações entre os países do MERCOSUL e os demais países-membros e os acordos bilaterais de livre comércio celebrados entre o Chile e o México e com vários países que integram o Grupo Andino, estão obtendo, na prática, avanços na articulação e convergência.

Uma característica do processo de integração, até início da década de 90, era sua concentração nas relações e negociações intra-regionais que eram manejadas como um circuito relativamente autônomo com referência às relações com terceiros países, blocos de países e multilaterais. A abertura das economias e a globalização das relações internacionais rompeu, nos últimos anos, o isolamento e as organizações regionais mostram uma preocupação crescente pelos assuntos multilaterais e hemisféricos, e os acordos de integração cada vez mais devem ser examinados à luz dos acontecimentos e negociações internacionais.

Em 1994 os países-membros subscreveram um Protocolo Interpretativo do Artigo 44 do Tratado, com a finalidade de flexibilizar a aplicação da cláusula de mais favor e permitir a conclusão das negociações do México para a subscrição do Tratado de Livre Comércio da América do Norte. Isso evidencia a importância que adquiriram as negociações com países extra-regionais e a capacidade de resposta da Associação para manter sua integridade nestas circunstâncias.

No plano institucional foi modificado o papel dos órgãos políticos da Associação. A maior parte das negociações não se realiza no Comitê de Representantes ou em foros da Associação senão a nível das sub-regiões ou de pares de países. O Conselho de Ministros e o

Comitê de Representantes concentraram-se no estabelecimento de orientações políticas e estratégicas e estão começando a ser complementados por reuniões representativas dos setores especializados das administrações nacionais, especialmente no tratamento dos novos temas incorporados à agenda da Associação e nas matérias que constituem a agenda regional.

A gestão da Secretaria-Geral no período 1993 - 1996 pôs especial ênfase na reinserção da ALADI no cenário da integração regional, buscando um perfil institucional adequado para ampliar, intensificar e dinamizar o processo.

Com esse objetivo foi promovida uma maior aproximação aos países-membros para interpretar suas necessidades e expectativas e fazer delas a motivação principal da atuação da Secretaria, obtendo em contrapartida ampla colaboração dos Governos na execução dos programas de atividades da Associação.

Seguindo o mesmo critério, manteve-se estreita coordenação e cooperação com os órgãos políticos da Associação, que redundou em melhores possibilidades de tratamento dos temas de interesse comum para os países-membros.

A nível mais específico, a gestão da Secretaria-Geral enfatizou na adequação do apoio às negociações entre os países-membros e no tratamento dos temas referentes à regulação do comércio intra-regional, preocupando-se especialmente pela qualidade dos elementos de juízo elaborados para apoiar as negociações, melhorando os níveis de atualização das informações correspondentes e desenvolvendo sistemas e métodos de análise; nos estudos de comparação dos acordos vigentes e entre si e com os compromissos na OMC com a finalidade de analisar as dificuldades e facilidades de articulação e convergência entre os mesmos; no desenvolvimento da capacidade de elaborar propostas em novos temas ajustados às necessidades do processo da realidade internacional que abrangem o comércio de serviços, ciência e tecnologia, normalização e certificação, segurança alimentar, meio ambiente, comércio de sementes, propriedade intelectual e proteção e defesa dos consumidores, entre outros. Nestas matérias a gestão da Secretaria se apoiou nas áreas especializadas das administrações nacionais e promoveu reuniões das mesmas para tratar os assuntos e projetos previstos nos programas de trabalho.

A Secretaria também enfatizou na reorientação dos projetos que executa a ALADI em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, visando melhorar a competitividade internacional de suas empresas, a promoção de articulação de seus empresários com os de outros países e o fortalecimento dos organismos públicos e privados de promoção do comércio.

Colocou-se também ênfase em prestar apoio direto aos países e aos empresários para a realização de rodadas de negócios e eventos destinados a promover vinculações entre empresas e destinados ao tratamento de temas de interesse para a Associação.

Outro ponto de importância foi o grande esforço que fizemos para melhorar a imagem da Associação mediante a divulgação do papel do processo de integração, sua utilidade para os países-membros e suas perspectivas de continuidade e superação.

Neste ponto a Secretaria, muitas vezes, correndo riscos, ousou apresentar metáforas, modelos de como ia desenvolver-se o processo de integração. Foram inventados termos como integração por acréscimo, círculos concêntricos e outras formas que serviram, mesmo com risco de que não tivessem consenso político dos países, mas serviram para projetar uma imagem de progresso, uma imagem de viabilidade, uma imagem de credibilidade no processo de integração.

Pusemos, também, grande empenho na coordenação muito estreita das atividades com as de outros organismos regionais e internacionais, através de programas conjuntos em convênios, procurando apoio técnico ou captação de recursos financeiros e participando ativamente de foros externos que tratam temas de importância para a integração regional.

Outro aspecto significativo foi a revalorização do papel da informação como base da gestão da Secretaria e como base dos serviços de apoio que esta presta aos Governos dos países-membros e aos operadores econômicos, desenvolvendo novos sistemas de informação, como o denominado Sistema Integral de Informação, atualizando o equipamento da Secretaria e renovando as concepções em matéria de organização, funções e modalidades de gestão dos serviços de informação e informática.

Outro aspecto foi o aproveitamento dos recursos humanos da Secretaria e a administração dos recursos financeiros, buscando a eficiência e a capacidade de competir no mercado de trabalho e reduzindo os custos fixos e operacionais.

Do mesmo modo buscamos melhorar a gestão, elaborando propostas que levaram à aprovação da Resolução 47 do Nono Conselho de Ministros e iniciando a transição para cumprir suas metas e objetivos. Nesse sentido, já elaboramos um projeto de nova organização e funções; foram analisados, esboçados e estão em implementação os sistemas de gestão e de planificação e avançou-se na modernização do equipamento da Associação e foram iniciados trabalhos para elaborar propostas sobre novas normas de pessoal.

Hoje, e nos próximos anos, a Secretaria-Geral deverá enfrentar uma demanda muito dinâmica de atuação, derivada, por um lado, da

participação dos países-membros em processos negociadores que se desenvolvem em diversos níveis, com a participação de diferentes atores e que envolvem uma ampla temática e, por outro, da necessidade de promover e apoiar o tratamento pelos órgãos da Associação dos projetos e matérias que contribuirão a fortalecer a dimensão regional do processo de integração.

Para cumprir com estas responsabilidades é essencial a capacidade da Secretaria para interpretar e antecipar os requerimentos dos países-membros e dar-lhes respostas adequadas em qualidade, oportunidade e sentido político. Isso implica aprofundar a aproximação com os Governos dos países-membros e com os atores sociais e a coordenação e cooperação com os órgãos políticos da Associação.

O espírito de serviço com os países-membros, a busca permanente de novos espaços de atuação, a inovação em enfoques e técnicas e a aplicação da concepção de qualidade total a sua gestão serão os princípios que regerão a atuação da Secretaria-Geral nos próximos três anos.

Os critérios e princípios expostos não são significativamente diferentes dos que orientaram a gestão da Secretaria-Geral no período 1993/1996. Pelo contrário, a experiência e os avanços desse período constituem a base sobre a qual a Secretaria projetará e consolidará sua gestão, dando continuidade aos processos de adaptação e mudança.

A nível mais específico podem salientar-se alguns aspectos que configurarão as peças centrais da atuação da Secretaria-Geral.

Em primeiro lugar, continuar melhorando o apoio às negociações sub-regionais e bilaterais dos países-membros e à articulação e convergência dos acordos de alcance parcial. Juntamente com o assessoramento e o apoio logístico que presta a Secretaria será promovida a renovação das técnicas de apresentação de informação, o desenvolvimento de métodos de análise de informação e a capacidade para tratar novos temas ou aplicar novos enfoques aos temas tradicionais, de forma de adaptar a gestão da Secretaria, nesta área, às modalidades atuais das negociações comerciais e econômicas e a sua evolução futura.

Em segundo lugar, intensificar os esforços de identificação e análise dos resultados das negociações sub-regionais e bilaterais, dos requerimentos do processo de articulação e convergência e da evolução das normas da OMC, com a finalidade de incorporar temas à agenda regional e fornecer os elementos de juízo que facilitem seu tratamento. Estas ações se realizarão em estreito contato com os países-membros e os organismos sub-regionais para assegurar a viabilidade das propostas que se formulem.

Em terceiro lugar, serão elaborados os estudos e se realizarão as ações necessárias para apoiar a participação dos países-membros nas negociações hemisféricas, procurando dar elementos que permitam preservar os interesses associados à efetividade dos acordos celebrados no âmbito do TM-80.

Em quarto lugar, continuarão sendo promovidos acordos e programas de cooperação em temas específicos, mobilizando, para esses efeitos, os setores especializados das administrações nacionais. Em matéria de setores produtivos se enfatizará na identificação de oportunidades de promover a complementação econômica e a cooperação empresarial em setores que ofereçam condições objetivas para isso e nos quais se possa contar com o apoio de entidades empresariais e oficiais dos países-membros. Esta orientação será complementada com a renovação das reuniões empresariais de caráter setorial, procurando desenvolver programas que respondam à nova realidade das organizações empresariais e incorporem os temas da agenda da integração, que constituam preocupações prioritárias dos empresários da região.

Em quinto lugar, nos programas de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo será mantida a ênfase em três objetivos: melhorar a produtividade e qualidade de sua oferta exportável, a articulação de interesses entre os empresários dos países de menor desenvolvimento econômico relativo e os dos demais países-membros e o fortalecimento dos organismos públicos e privados dos países de menor desenvolvimento econômico relativo vinculados com a promoção do comércio. Outrossim, a Secretaria procurará envolver entidades financeiras, organismos dedicados à cooperação técnica e agências governamentais, em apoio aos programas de promoção da oferta exportável e melhorar a competitividade dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Em sexto lugar, a Secretaria desenvolverá os estudos sobre o comércio, os investimentos e outros aspectos da integração, bem como a assessoria jurídica, com a finalidade de oferecer aos países análises técnicas dos processos bilaterais, sub-regionais e regionais e hemisféricos da integração.

Finalmente a Secretaria continuará e ampliará seus projetos na área da informação e do apoio informático à gestão da Associação, do objetivo de constituir a médio prazo um centro de informação orientado a apoiar os países-membros em sua participação em todos os aspectos do processo de integração, a outras organizações, de acordo com os mandatos dos órgãos da Associação, e aos operadores econômicos regionais.

Para esse objetivo convergem várias linhas de ação:

a) serão reformuladas as principais bases de dados existentes, procurando facilitar sua atualização e adaptá-las, em especial a de preferências, à configuração dos acordos de nova geração e dos acordos sub-regionais;

b) serão melhorados os mecanismos de captação de dados, em estreito contato e cooperação com as entidades nacionais responsáveis de proporcioná-los;

c) será ampliada progressivamente a cobertura da informação, levando em conta as prioridades dos programas de trabalho da Associação, os requerimentos das diferentes áreas da Secretaria e os compromissos assumidos ou que se assumam em matéria de apoio à participação dos países-membros nas negociações hemisféricas ou em outras negociações extra-regionais;

d) serão aperfeiçoados ou desenvolvidos sistemas de informação e métodos de análise que assegurem o melhoramento contínuo em apoio às negociações e, em geral, à atenção da demanda dos países, respaldem a gestão da Secretaria em todos seus aspectos e permitam difundir a informação disponível para benefício dos operadores privados, sob os critérios de máxima capilaridade e recuperação de custos;

e) será modernizado e complementado o equipamento informático da Secretaria, com ênfase na possibilidade de utilizar os meios modernos de telecomunicações e teleprocessamento, facilitando o acesso direto aos sistemas de informação da ALADI, das Representações Permanentes, de entidades governamentais, de outros organismos regionais e internacionais e de operadores econômicos; e

f) serão revalorizados os recursos humanos da Secretaria mediante sua capacitação e atualização técnica e o estímulo à criatividade e dedicação.

A Secretaria dará especial atenção aos mandatos do Conselho de Ministros sobre sua adequação operacional e racionalização administrativa. A Resolução 47 (IX) do Conselho reflete o pensamento da Secretaria-Geral quanto às características que deve reunir como órgão técnico da Associação em matéria de organização, modelo de gestão e política de recursos humanos. Além dos passos já dados, a Secretaria-Geral apresentará nos próximos dias um projeto de organização e funções, mediante o qual se espera melhorar sua flexibilidade operacional e fortalecer as áreas que deverão sustentar as novas pautas de atuação. Outrossim, continuar-se-á com os trabalhos de implantação dos sistemas de gestão e planificação, procurando fortalecer o controle da gestão e a melhor utilização dos recursos da Secretaria e a desburocratização dos processos administrativos.

Finalmente, serão apresentados ao Comitê de Representantes os projetos e medidas tendentes à renovação dos recursos humanos, à profissionalização do pessoal da Secretaria e à flexibilização administrativa.

Para a consecução dos objetivos indicados serão fundamentais a coordenação e o entendimento entre as autoridades da Secretaria-Geral e o Comitê de Representantes, de modo a assegurar que os projetos da Secretaria contemplem as expectativas e possibilidades do órgão político, e que este seja participante ativo dos projetos e programas de transformação e fortalecimento institucional da Associação.

Senhor Presidente, não poderia terminar este longo discurso -que sai de minha tradição de fazer curtas intervenções, mas que não poderia deixar de fazer porque tenho que dar contas do que fiz e do que vou fazer- sem fazer o reconhecimento de todos estes trabalhos.

Em primeiro lugar, Senhor Presidente, devemos manifestar ao pessoal da Secretaria e aos dois Secretários-Adjuntos, o reconhecimento pelo grande trabalho de equipe que fizemos e o reconhecimento da capacidade que eles colocam a disposição para continuar adiante. Está aqui presente, nesse pessoal, um extraordinário espírito de serviço, uma extraordinária consciência da participação na construção da nova história de nossos países.

Aqui, muitas vezes, fiz referência a que nossos funcionários, além as remunerações, das relações de trabalho, recebem um salário moral pela grande satisfação que sente de contribuir verdadeiramente para a causa da integração.

Tampouco poderia, Senhor Presidente, deixar de reconhecer a grande cooperação que recebemos de várias entidades com as quais mantemos programas conjuntos de convênios, como o SELA, cujo Secretário-Executivo está presente, a OEA, o BID e IICA, CEFIR e muitas outras mais e também os agentes sociais, os empresários, associações de vários tipos que contribuíram com a Secretaria.

Senhor Presidente, também não poderia deixar de reconhecer a meu país, o Brasil, que confiou a este cidadão a tarefa e a responsabilidade de pôr a Secretaria na modernidade e no desenvolvimento de seu instrumento, que é a integração a serviço dos interesses comuns, a serviço da América Latina.

Tampouco poderia deixar de reconhecer ao Uruguai, como país que nos acolhe com tanta hospitalidade e simpatia e seu Governo, particularmente sua Chancelaria, com a qual temos tantos trabalhos em comum e da qual recebemos tanto apoio, tanta cooperação.

Senhor Presidente, também não poderia deixar de reconhecer a todos os países que estão aqui presentes e representados, aos órgãos da Associação e particularmente ao Comitê de Representantes, com o qual esta Secretaria administra mão a mão, em um permanente e frutífero diálogo no estratégico, no tático, nas percepções mais profundas e nas de rotina.

Tampouco poderia deixar, Senhor Presidente -permita-me um comentário pessoal- de reconhecer a minha mulher, María Luisa, o apoio e o sacrifício de estar aqui tanto tempo longe dos seus, ajudando-me nesta tarefa.

Senhor Presidente, em nome da Secretaria, uma Secretaria em que tratamos de desenvolver um trabalho em equipe, e que creio que conseguimos e que foi a única forma de resolver a complexidade dos assuntos tratados, os assuntos cada vez mais envolvem diferentes unidades operacionais, desejo, através de Vossa Excelência, garantir ao Comitê, e através do Comitê a todos os países, que esta Secretaria está pronta para fazer as grandes transformações que servirão de apoio para continuar dando vida a este patrimônio de todos os países, que é a Associação Latino-Americana de Integração. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Senhor Secretário-Geral esta exaustiva análise de sua gestão passada e a projeção de futuro.

Somente restaria felicitar o Senhor Secretário-Geral, os Secretários-Gerais Adjuntos por esta demonstração de confiança ao designá-los novamente em seus cargos; felicitar a famílias aqui presentes e congratular-nos por tê-los novamente por outro período.

Se ninguém deseja fazer uso da palavra, encerramos a sessão e convidamos os senhores para um brinde.

- Assim se procede.

.